

# ICEICON-MG

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO  
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

## Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



1  
ICEICON - MG



2  
SONDAGEM  
ATIVIDADE



3  
SONDAGEM  
EXPECTATIVAS



4  
SONDAGEM  
INDICADORES  
FINANCEIROS



5  
SONDAGEM  
PROBLEMAS



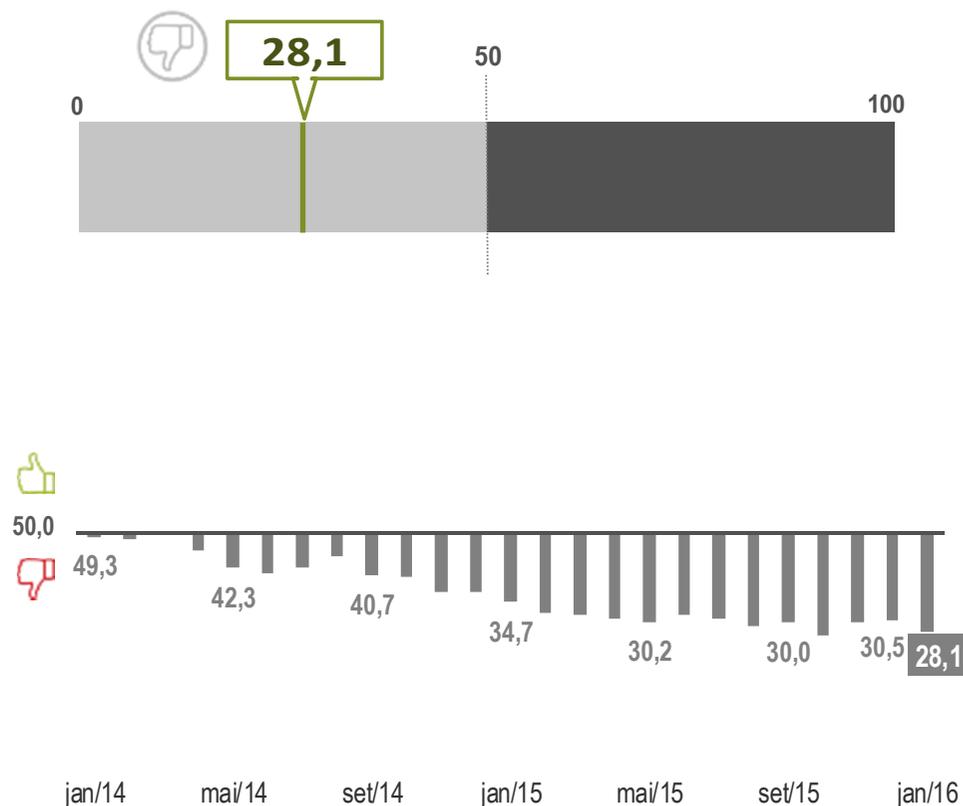
## EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO MINEIRA PERMANECEM SEM CONFIANÇA E INICIAM 2016 COM PESSIMISMO

O Índice de Confiança do Empresário da Construção de Minas Gerais iniciou o ano em patamar muito baixo. Depois de fechar 2015 com 30,5 pontos, o referido indicador caiu 2,4 pontos em janeiro e começou 2016 com 28,1 pontos, evidenciando um pessimismo ainda maior dos empresários do setor. Quando comparado com janeiro do ano anterior (34,7 pontos) a queda foi mais significativa - 6,6 pontos. No início de 2014 o indicador já apresentava falta de confiança e ao longo dos últimos dois anos o pessimismo cresceu.

Depois de encerrar 2015 com forte queda em suas atividades, resultado do cenário econômico caracterizado por recessão, inflação muito superior ao teto da meta, juros altos, desemprego elevado e contas públicas desajustadas, o empresário do setor ainda não vislumbrou melhora no curto prazo e demonstra preocupação.

O índice nacional alcançou 35,1 pontos, também mostrando forte insatisfação dos empresários do setor diante do cenário atual de negócios e em relação as expectativas.

ICEICON-MG  
Janeiro/2016



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e abaixo de 50 pontos indicam pessimismo.

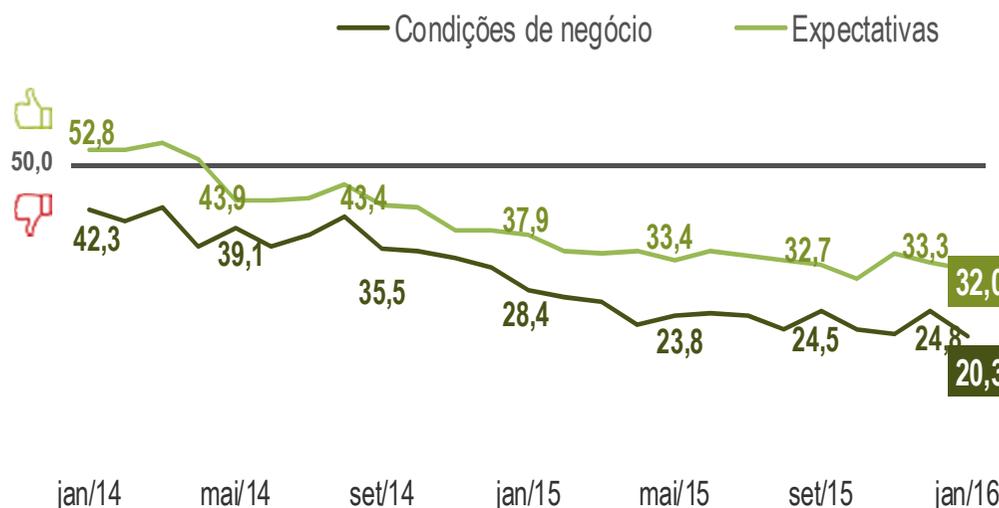


### CONDIÇÕES ATUAIS DE NEGÓCIOS . EXPECTATIVAS

As condições atuais de negócio permaneceram em patamares baixos e alcançaram 20,3 pontos em janeiro, representando queda de 4,5 pontos em relação ao mês de dezembro. O construtor mineiro está insatisfeito com as condições do Brasil (14,8 pontos), com as condições do estado (15,1 pontos) e também da própria empresa (23,4 pontos).

Diante desse quadro, os construtores mineiros estão pessimistas em relação aos próximos seis meses do ano, conforme aponta o indicador de 32,0 pontos. A falta de perspectiva dos empresários foi distribuída entre as condições de negócios do País (26,3 pontos), do estado (27,7 pontos) e das empresas (34,0 pontos). Em 2015 o índice já apresentava expectativas negativas para o primeiro semestre de 2016. O indicador começou e encerrou o ano muito abaixo da linha dos 50 pontos.

O ano de 2016 começou com previsões negativas para o cenário econômico e político, o que contribui para a manutenção do pessimismo do empresário do setor. Ainda não foi dada nenhuma sinalização capaz de reverter o ânimo dos empresários.



	Condições Atuais de Negócio <sup>1</sup>				Expectativas <sup>2</sup>			
	Geral	Brasil	Estado	Empresa	Geral	Brasil	Estado	Empresa
jan/15	28,4	21,1	24,2	31,7	37,9	28,3	29,5	42,3
dez/15	24,8	18,4	19,4	27,8	33,3	26,1	26,8	36,7
jan/16	20,3	14,8	15,1	23,4	32,0	26,3	27,7	34,0

Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses . 2 – Para os próximos seis meses

# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais

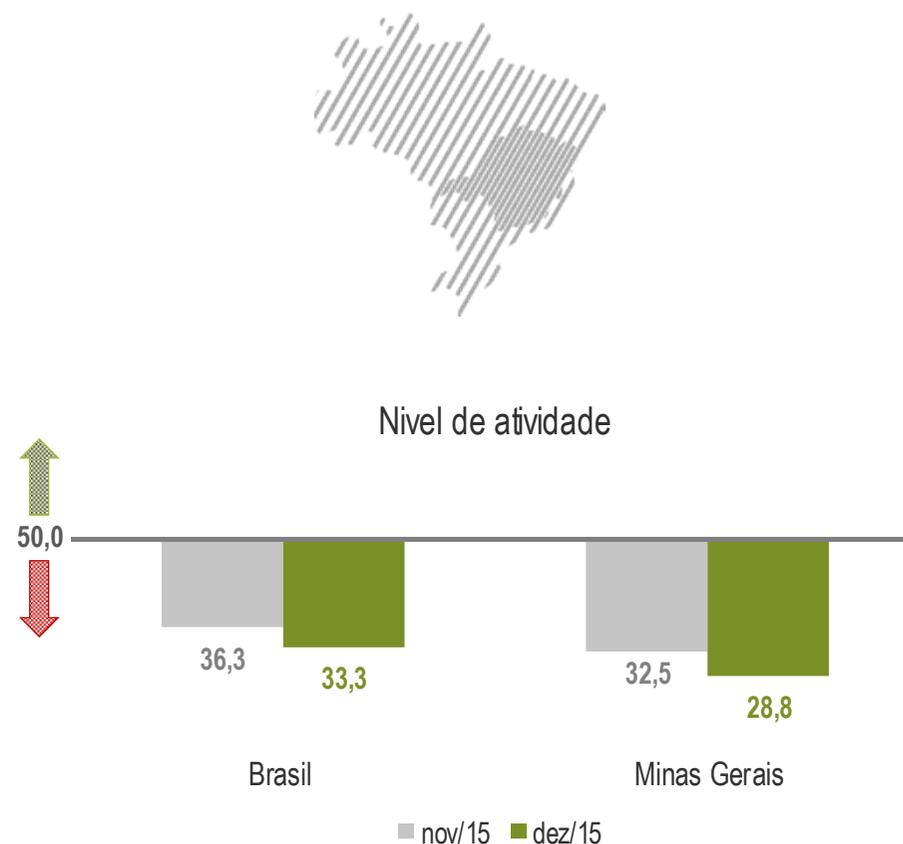
ANO 4. #12. DEZ. 2015

## ATIVIDADE DO SETOR DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS TERMINA O ANO DE 2015 EM QUEDA

O indicador de atividade da Indústria da Construção demonstrou queda na produção do setor em todo o País no último mês de 2015, quando comparado ao mês de novembro. No Brasil ele alcançou 33,3 pontos e em Minas 28,8 pontos, demonstrando que a recessão econômica continua impactando o desempenho do setor.

Esse foi o 38º mês consecutivo em que o índice apresentou redução no estado. Em 2015 o indicador ficou, durante todo o ano, abaixo dos 40,0 pontos. Vale lembrar que quanto mais distante da linha divisória dos 50 pontos mais expressivo é o recuo na atividade do setor.

As projeções são de retração na produção em 2016. Os cortes no Orçamento do Governo, a maior dificuldade de obtenção de crédito e a inflação elevada devem continuar esse ano, impactando a economia e consequentemente as atividades da Construção no Brasil e em Minas.



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento e abaixo de 50 indicam queda.

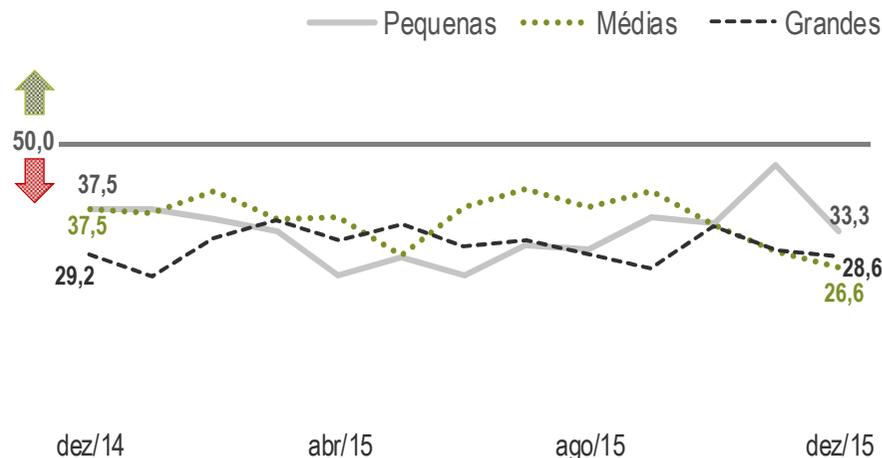
# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



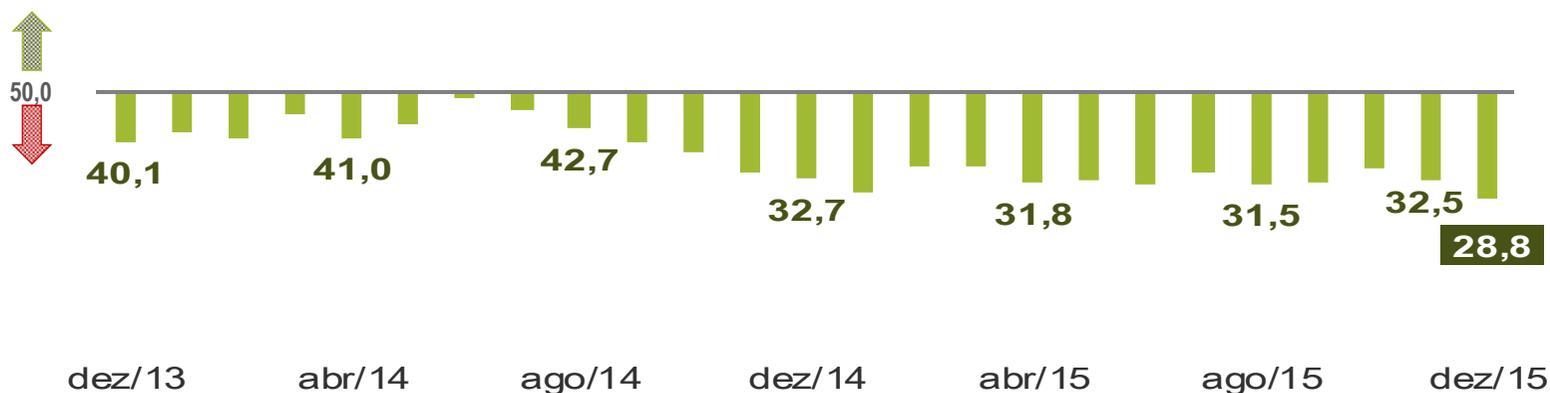
## NÍVEL DE ATIVIDADE

Desagregando o indicador de nível de atividade por porte de empresas observa-se que o recuo foi generalizado. A queda na produção foi mais expressiva nas empresas de grande (28,6 pontos) e médio porte (26,6 pontos), mas também alcançou as pequenas construtoras (33,3 pontos).

A atividade do setor diminuiu durante todo o ano para todos os portes de empresas. A forte redução foi reflexo do ambiente político e econômico conturbado que proporcionou a queda nos investimentos tanto em infraestrutura quanto no mercado imobiliário.



## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



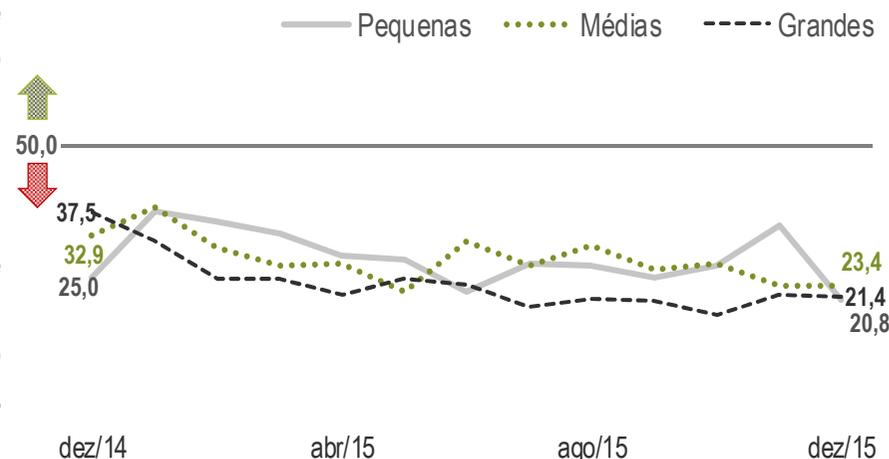
# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



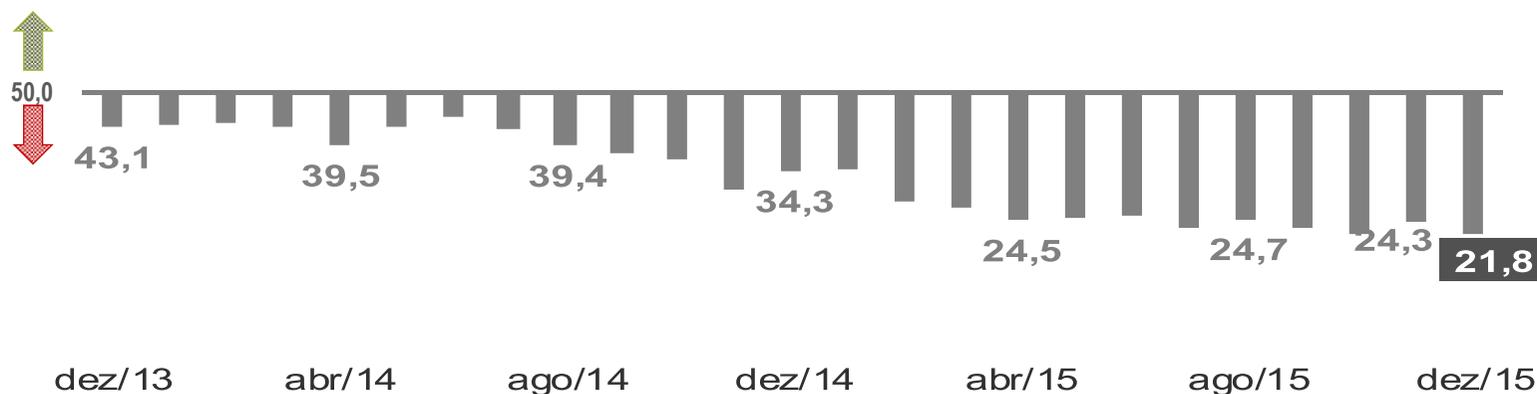
## ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL

A atividade do setor ficou muito abaixo do usual para os meses de dezembro, com indicador de 21,8 pontos. A queda na produção atingiu todos os portes de empresas. As pequenas apresentaram 20,8 pontos, enquanto as médias e as grandes mostraram indicador de 23,4 e 21,4 pontos, respectivamente.

O nível de atividade da Construção costuma reduzir no mês de dezembro. O período chuvoso faz com que alguns projetos caminhem num ritmo menor. No entanto, o recuo foi muito expressivo para o período, mostrando que as dificuldades das empresas não foi apenas sazonal.



## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - MG



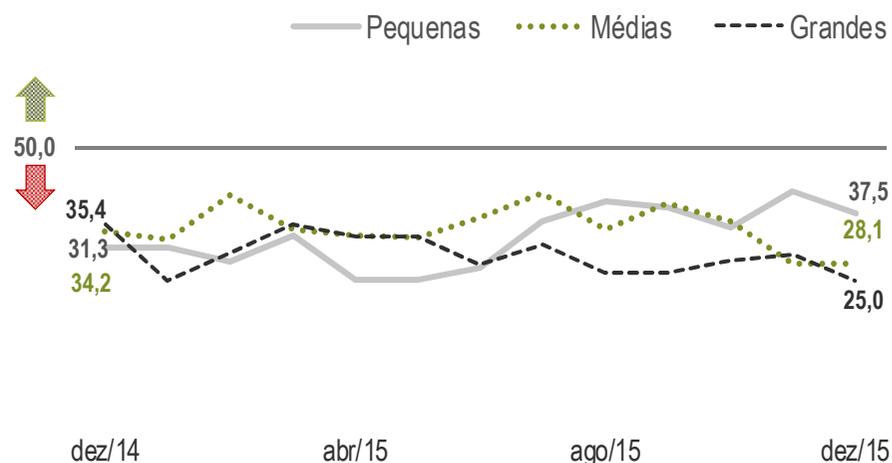
# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



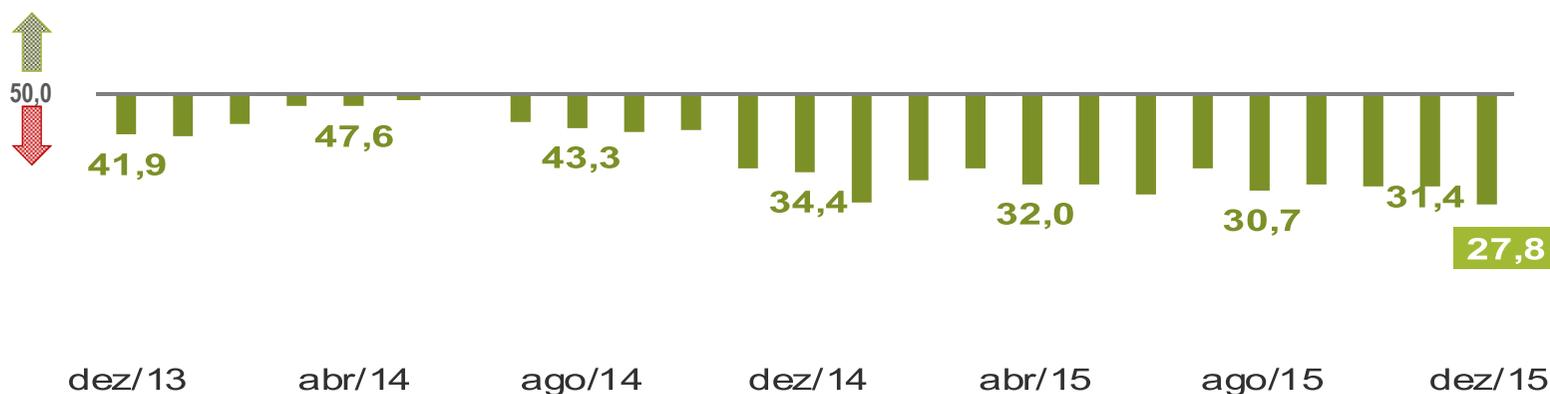
## EMPREGO

O emprego recuou em dezembro, conforme indicador de 27,8 pontos. As grandes (25,0 pontos) empresas foram as que apresentaram maior redução de funcionários, seguidas das médias (28,1 pontos) e das pequenas (37,5 pontos) construtoras.

A Indústria da Construção é intensiva em mão de obra, assim a queda na produção do setor impacta fortemente o nível de emprego.



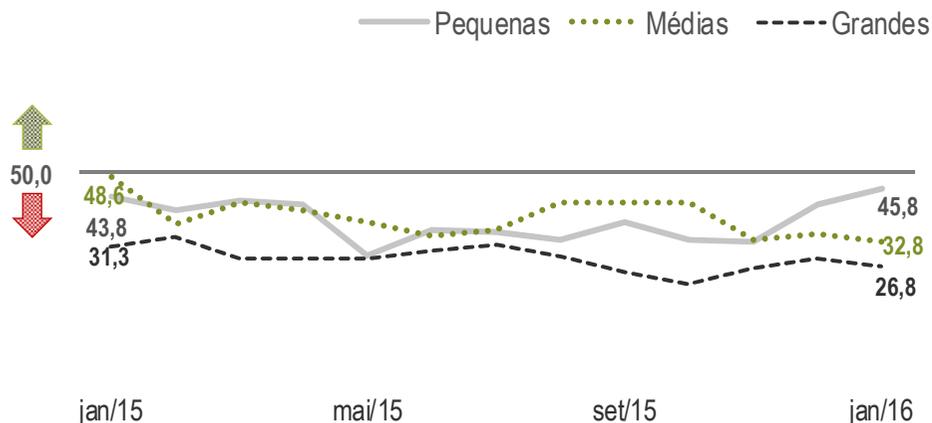
## INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



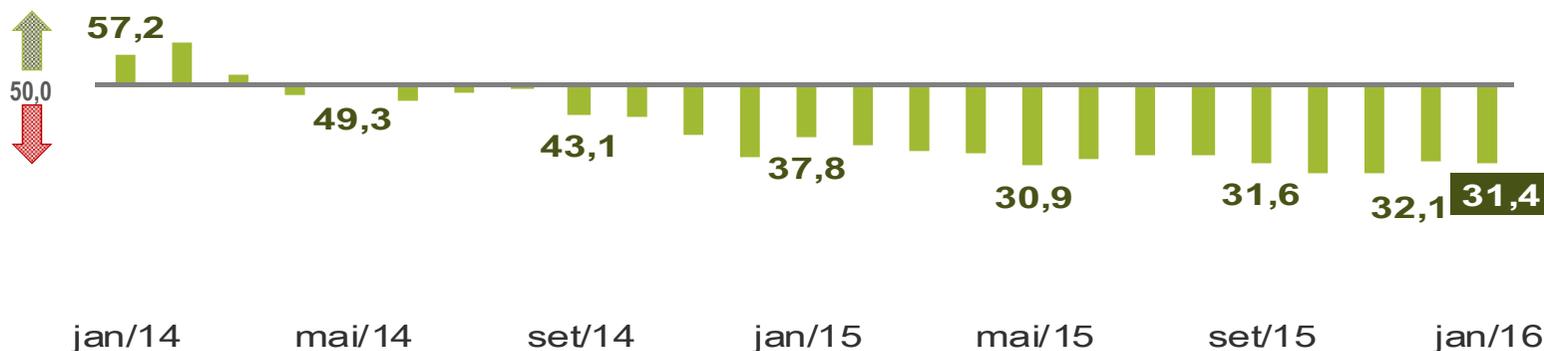
## EXPECTATIVAS . NÍVEL DE ATIVIDADE



As expectativas para os próximos seis meses de 2016 são negativas em relação ao nível de atividade do setor, com 31,4 pontos. As grandes empresas são as que apresentaram maior pessimismo (26,8 pontos). As médias (32,8 pontos) e as pequenas (45,8 pontos) construtoras também mostraram expectativas nada favoráveis para o início do ano.

O cenário político e econômico conturbado de 2015 tende a se repetir esse ano. Não existe, até o momento, nenhuma sinalização de reversão desse quadro, o que influencia o pessimismo dos empresários da Construção.

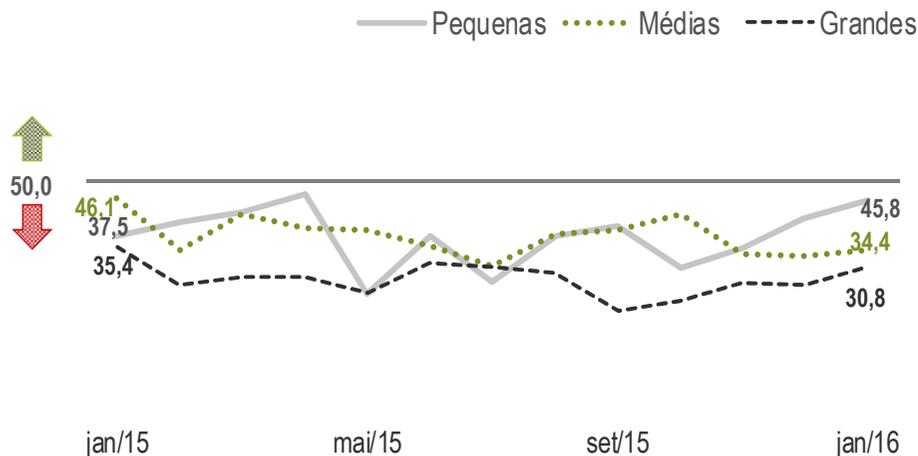
### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais

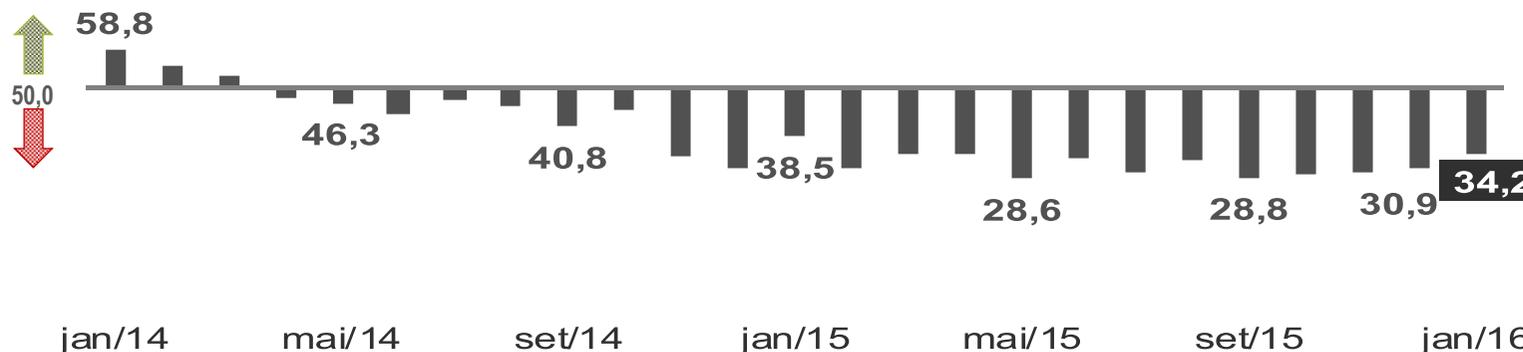


## EXPECTATIVAS . NOVOS EMPREENDIMENTOS



Dada a ausência de fatores capazes de reverter a trajetória negativa dos indicadores de confiança e do quadro recessivo da economia nacional, os novos lançamentos tenderão a recuar em 2016 – 34,2 pontos. As grandes e médias empresas são as que apresentam maior declínio, com 30,8 pontos e 34,4 pontos, respectivamente.

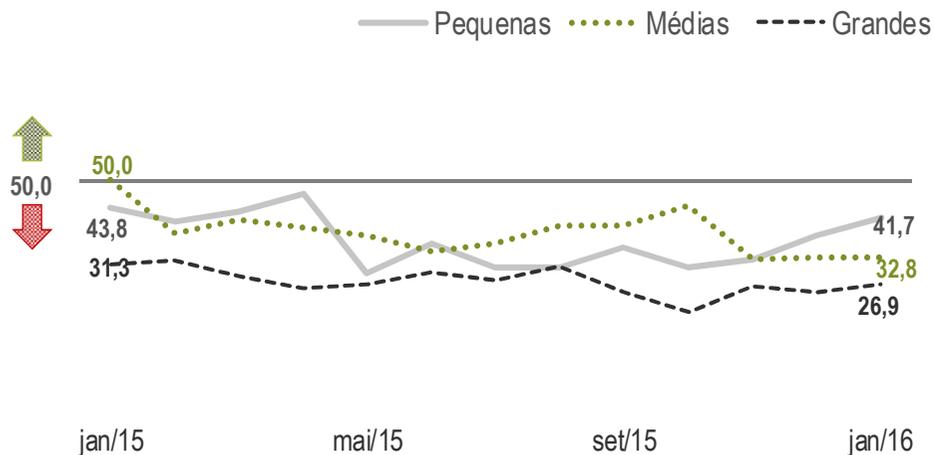
### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais

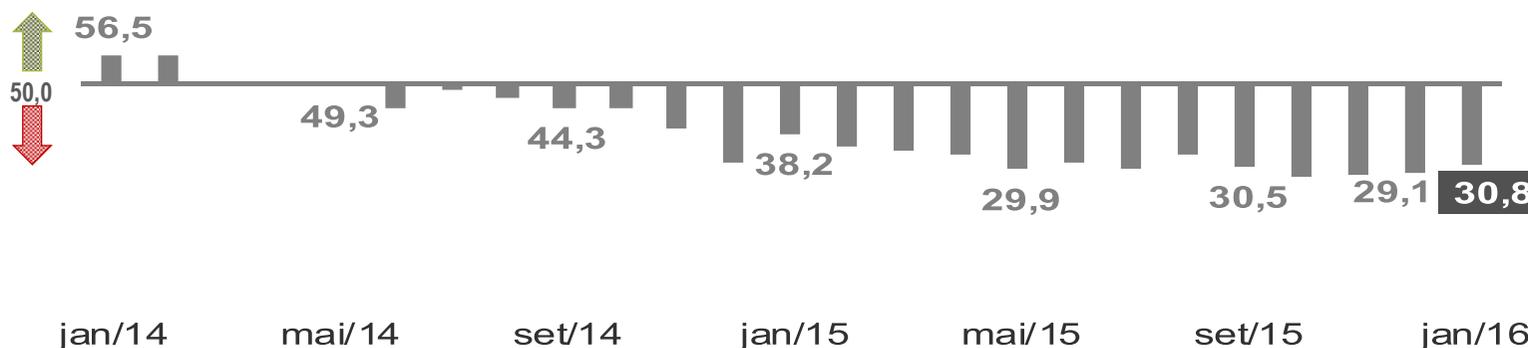


## EXPECTATIVAS . COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA



Com a perspectiva de queda na atividade e no lançamento de novos projetos as expectativas são de redução nas compras de matéria-prima nos próximos seis meses. As empresas de grande (26,9 pontos) e médio (32,8 pontos) porte foram as que mostraram maior pessimismo. As pequenas (41,7 pontos) empresas também esperam retração.

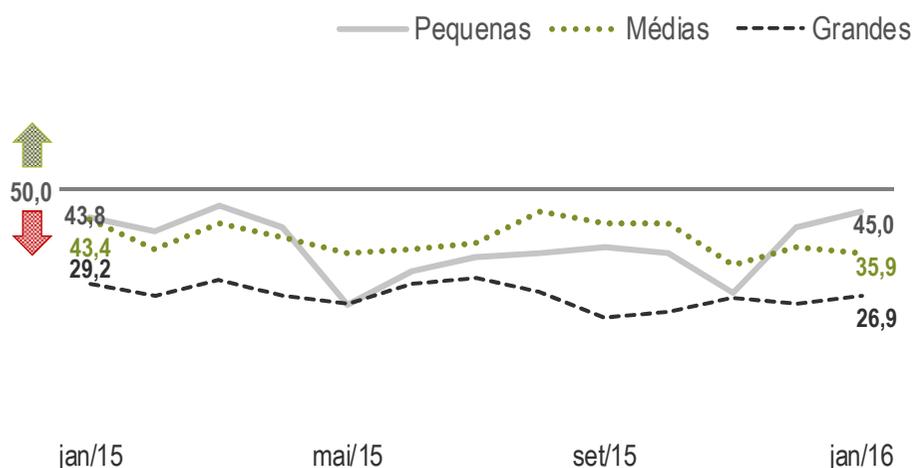
### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO - MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



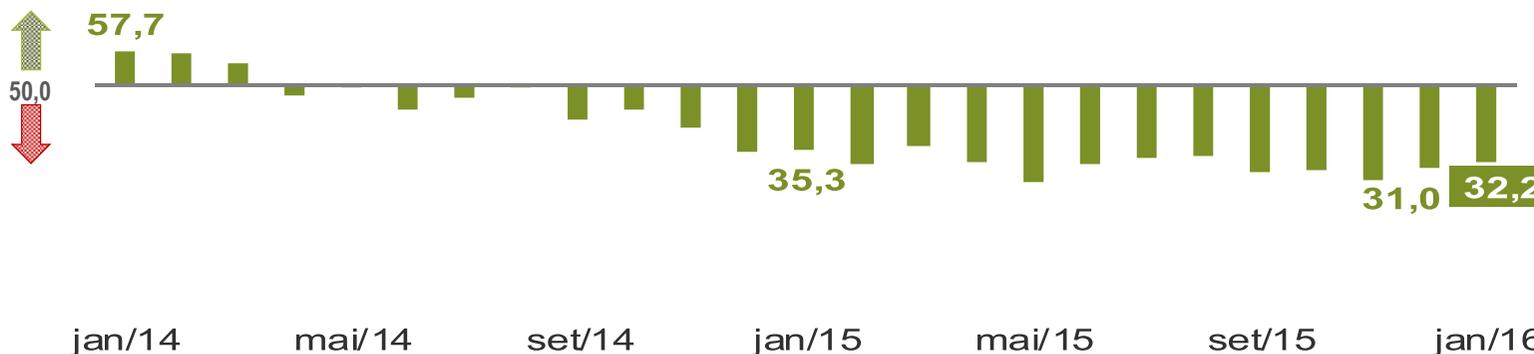
## EXPECTATIVAS . EMPREGO



A expectativas negativas em relação a queda na atividade do setor influenciam as perspectivas de geração de emprego para os próximos meses do ano.

O indicador de janeiro alcançou 32,2 pontos. As grandes empresas são as que esperam maior redução, com 26,9 pontos. As construtoras de médio (35,9 pontos) e de pequeno porte (45,0 pontos) também acreditam na redução no número de empregados no setor.

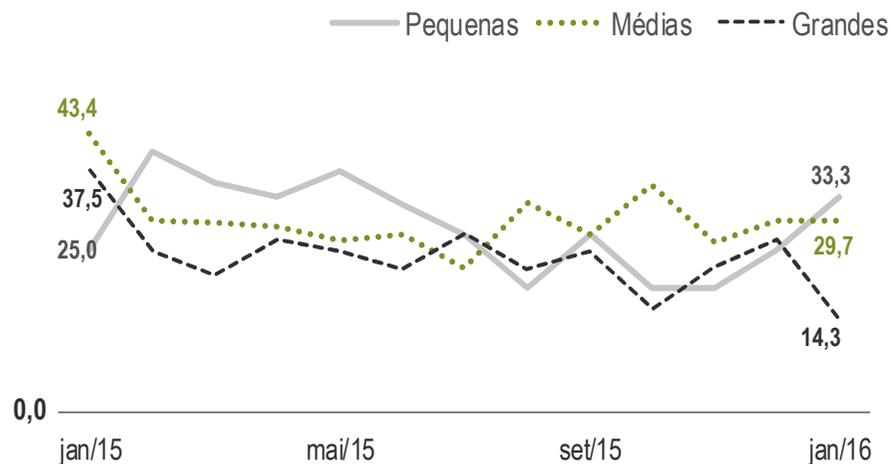
### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



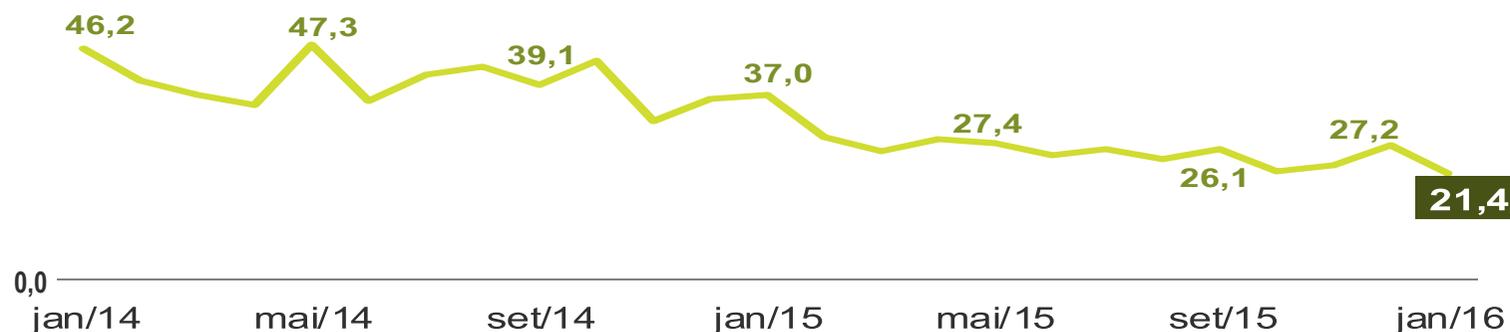
## EXPECTATIVAS . INVESTIMENTOS



Com a redução das atividades do setor diante de um cenário econômico desajustado, as expectativas de novos investimentos das empresas de Construção do estado ficam comprometidas.

Os resultados do indicador de intenção de investimento continuam distantes da linha divisória dos 50 pontos. Em janeiro de 2016 o indicador foi de 21,4 pontos. As grandes empresas (14,3 pontos), as médias (29,7 pontos) e as pequenas (33,3 pontos) esperam investir pouco em 2016.

### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



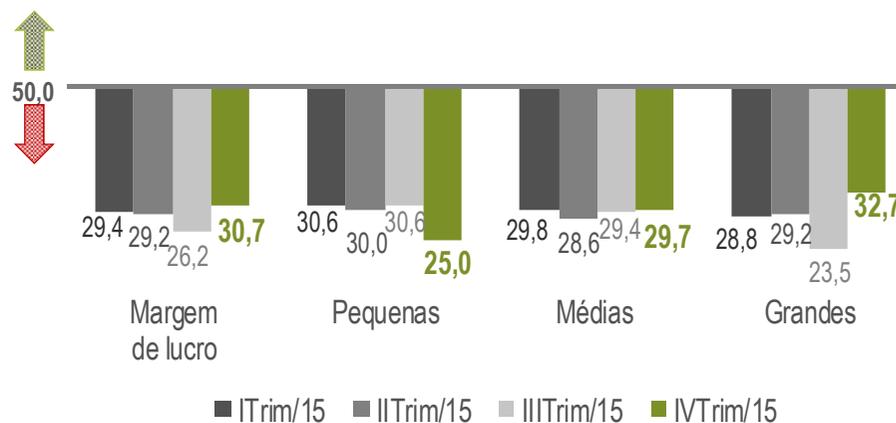
## INDICADORES FINANCEIROS . MARGEM DE LUCRO . SITUAÇÃO FINANCEIRA

A forte queda na atividade da Indústria da Construção em 2015 deixou os empresários do setor insatisfeitos com a margem de lucro nas empresas durante todo o ano. No último trimestre, o indicador de 30,7 pontos, mostrou que os empresários encerraram o ano bastante descontentes com a margem de lucro. O sentimento foi compartilhado por todos os portes de empresas. As pequenas mostraram maior insatisfação, com 25,0 pontos, seguidas das médias (29,7 pontos) e das grandes (32,7 pontos) construtoras.

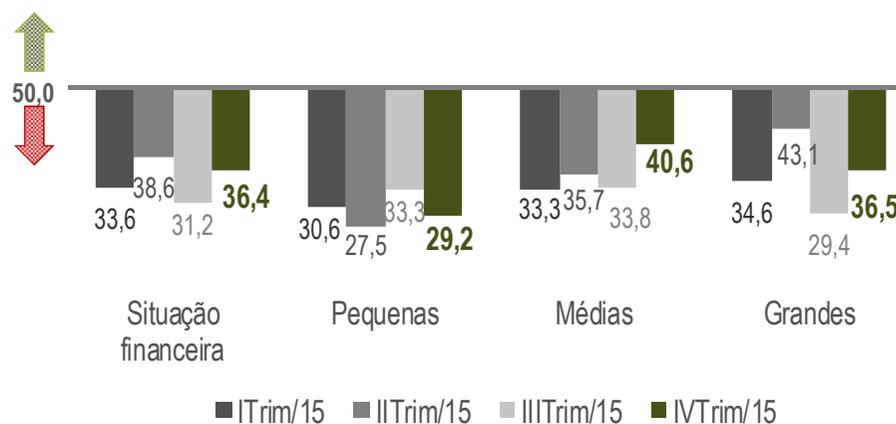
As empresas do setor também apresentaram descontentamento diante da situação financeira. No quarto trimestre de 2015 houve grande insatisfação dos empresários, com 36,4 pontos. As construtoras de pequeno porte foram as mais descontentes, com 29,2 pontos. As médias (40,6 pontos) e as grandes (36,5 pontos) empresas também ficaram insatisfeitas com o cenário financeiro das empresas.



Margem de lucro



Situação financeira



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais



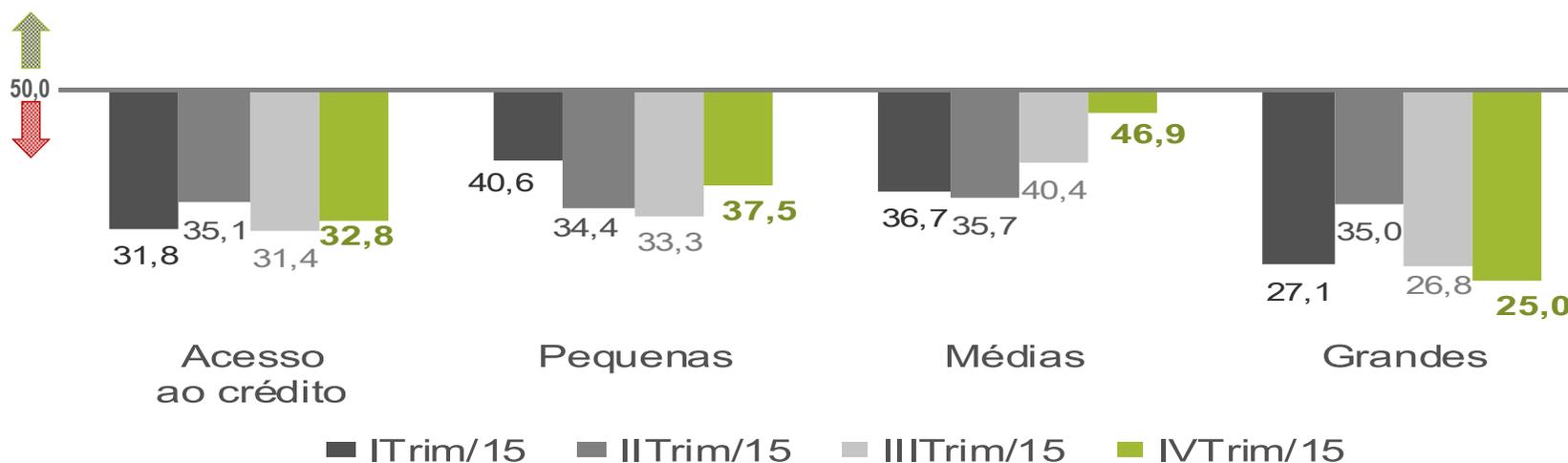
## INDICADORES FINANCEIROS . ACESSO AO CRÉDITO

Nos últimos três meses do ano a pesquisa assinalou que as empresas do setor encontraram dificuldades na obtenção de crédito no mercado. As grandes (25,0 pontos) construtoras são as mais descontentes, compartilhando o sentimento com as pequenas (37,5 pontos) e as médias (46,9 pontos).

Esses resultados evidenciam a insatisfação do empresário construtor mineiro e certamente refletem o aumento nas taxas de juros e as dificuldade de acesso das empresas aos recursos financeiros necessários para o desenvolvimento de suas atividades.



### INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO – MG



# Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais

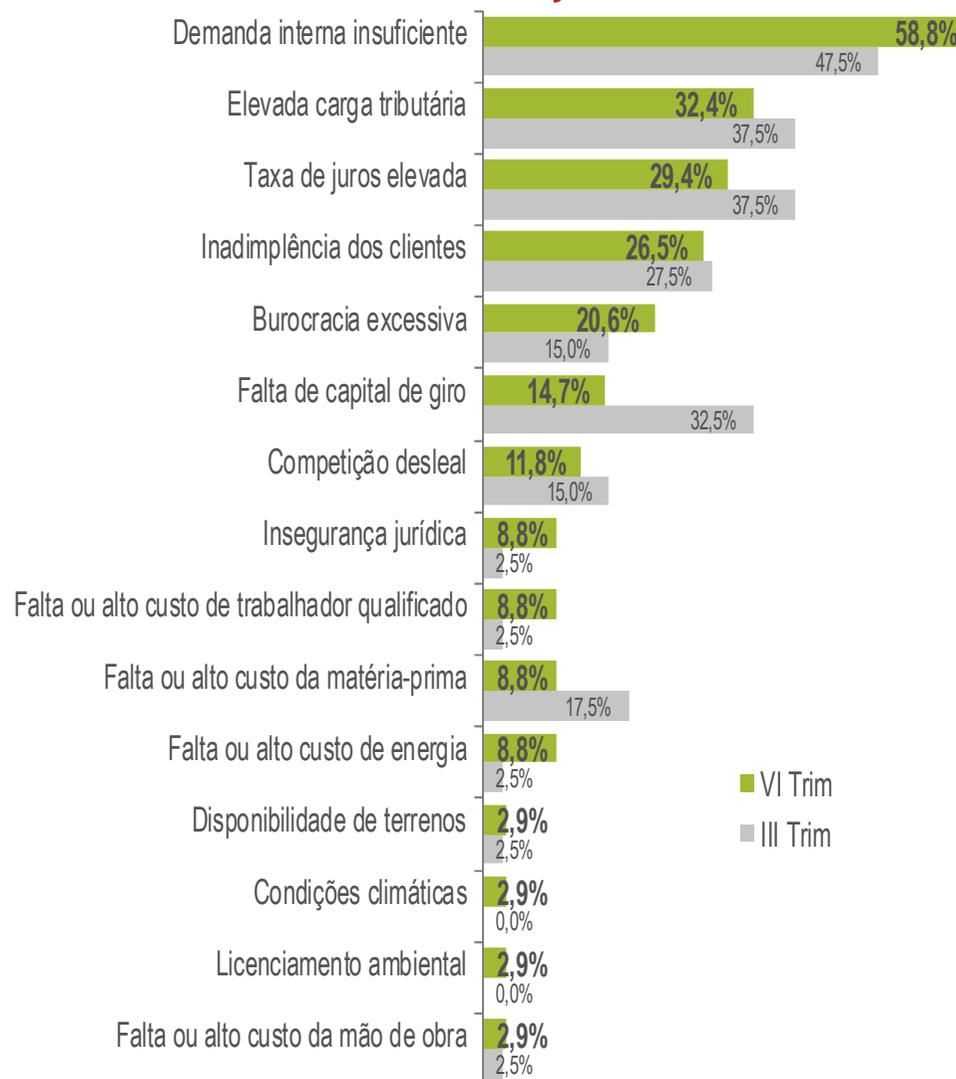


## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Dentre os principais problemas citados pelos empresários da Construção no último trimestre do ano, a demanda interna insuficiente ficou em primeiro lugar, com 58,8% das citações. Desde o terceiro trimestre do ano a dificuldade na demanda ocupa a primeira posição do *ranking*, passando a elevada carga tributária (32,4%) para a segunda colocação.

A taxa de juros elevada ficou na terceira posição, com 29,4% dos votos dos empresários entrevistados, seguida da inadimplência dos clientes (26,5%) e da burocracia excessiva (20,6%), que pulou da sétima para a quinta colocação entre os principais problemas citados.

As dificuldades mais votadas pelos empresários da Construção no último trimestre do ano estão relacionadas aos problemas em que o País está enfrentando. Dentre eles, o aumento do desemprego, a necessidade do ajuste fiscal, o aumento nas taxas de juros de mercado e a dificuldade de obtenção ao crédito aliada a burocracia excessiva são problemas enfrentados pelo País que pioraram no último ano.



# ICEICON-MG

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO  
DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

## Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais

### ASSESSORIA ECONÔMICA DO SISTEMA FIEMG

Período de Coleta das Informações: de 01 a 13 de janeiro de 2016.

Amostra: 36 empresas.

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON – MG) e a Sondagem Indústria da Construção de Minas Gerais são elaboradas pela Assessoria Econômica da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG).

As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. A amostra considera o porte da empresa.

ICEICON-MG – Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam empresários otimistas e/ou confiantes e valores abaixo dos 50 pontos indicam empresários pessimistas.

Sondagem – Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam crescimento e valores abaixo dos 50 pontos indicam queda. No caso da Intenção de Investimento não há linha divisória de 50 pontos, quanto maior o indicador maior será a intenção de investir das empresas.

COORDENAÇÃO: ASSESSORIA ECONÔMICA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – FIEMG

AV. DO CONTORNO, 4.456 - 8º ANDAR - BAIRRO FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE/MG - CEP: 30.110-916

TEL.: (31) 3263-4388/FAX: 3284-5119 - E-MAIL: GEC@FIEMG.COM.BR

HOME PAGE: [WWW.FIEMG.COM.BR](http://WWW.FIEMG.COM.BR)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL SISTEMA FIEMG

